



**Diário Notícias**

03-08-2013

**Periodicidade:** Diário

**Classe:** Informação Geral

**Âmbito:** Nacional

**Tiragem:** 56361

**Temática:** Saúde

**Dimensão:** 1203

**Imagem:** S/Cor

**Página (s):** 1/14

**Meningite**

Ministério  
estuda nova  
vacina para  
incluir no  
plano nacional

# Ministério avalia entrada no plano nacional de vacina para meningite grave

**Mudanças.** Direção-Geral da Saúde está a rever o Plano Nacional de Vacinação. O objetivo é fornecer gratuitamente doses contra a meningite mais forte para reforçar proteção contra a doença

ANA MAIA

A Direção-Geral da Saúde está a analisar a entrada de mais duas vacinas contra a meningite no Plano Nacional de Vacinação (PNV). Em estudo está a primeira vacina aprovada contra a bactéria *meningococo B* – responsável por formas graves da doença – e a Prevenar, que atualmente é dada fora do PNV, com cada dose a custar aos pais cerca de 70 euros.

“Estamos a rever o programa todo, mas as nossas prioridades vão para as revisões das vacinas da BCG – em que estão a ser estudadas alternativas ao laboratório que as fornece, devido a falhas no abastecimento – e da tosse convulsa. Nesta última houve uma alteração na composição e é preciso verificar se se perdeu ou não a qualidade. Estudamos também as vacinas contra a *meningococo B* e pneumocócica, que ainda não estão no programa”, confirmou ao DN Graça Freitas, subdiretora-geral da Saúde. Os grupos de trabalho estão constituídos e espera-se que tenham os relatórios prontos até ao fim do ano.

A vacina contra a *meningococo B*, aprovada em janeiro pela Autoridade Europeia do Medicamento, deverá estar à venda em Portugal no início de 2014. A doença meningocócica, que pode provocar meningite ou septicemia, tem uma maior incidência em crianças, sobretudo menores de quatro anos, e uma letalidade entre os 8% e os 10%, bem como uma elevada frequência de sequelas graves.

“Temos grandes esperanças nesta vacina porque é contra a *meningococo B*. Esta e o tipo C são as mais importantes. Para o último já existe uma vacina no PNV. Em Portugal, como na Europa, praticamente só há a circular este tipo B e os casos que temos de meningite meningocócica são por esta bactéria”, explicou a especialista, adiantando que

se esperam mais estudos sobre a eficácia da vacina.

Em análise está também a Prevenar 13. “Esta vacina pneumocócica tem sido avaliada todos os anos. É boa, mas estamos a reavaliar o efeito que produziu desde que é comercializada. À medida que nos vamos protegendo contra uns serotipos, vão surgindo outros. Mudar o comportamento da doença é um critério – não o único – para entrar no PNV”, adiantou Graça Freitas. Em janeiro o Parlamento aprovou a recomendação do CDS-PP para o Governo estudar a inclusão desta vacina no PNV. A deputada Teresa Caeiro lembrou que atualmente a vacina é paga na totalidade pelos pais, pois não tem comparticipação e cada dose custa 70 euros.

ADGS está ainda a avaliar a vacina da BCG, contra a tuberculose que é dada à nascença, mas que o laboratório atual tem falhado no abastecimento. “Muitos países não usam universalmente a vacina que protege contra a tuberculose. Nós somos um país em transição e temos tido uma tendência descendente. Temos de considerar bem a partir do momento em que vamos vacinar as crianças e em que circunstâncias. O Infarmed e a DGS estão a procurar soluções fora do espaço europeu, para o caso de não se conseguir resolver o problema da distribuição. O Japão, por exemplo, tem uma vacina compatível com a nossa. É uma hipótese”, disse Graça Freitas.

## O QUE MUDOU

### 2000

Foi o ano das maiores alterações. Entrou a vacina contra a hepatite B e contra o *Haemophilus influenzae B*, também responsável por meningites. A polio passou a ser inativada.

### 2008

A vacina contra o cancro do colo do útero, com quatro tipos do Vírus do Papiloma Humano, passou a ser dada de graça nos centros de saúde às raparigas com 13 anos.

### 2012

As alterações foram no calendário e doses. A vacina para a hepatite B passou a ser dada só aos recém-nascidos e a VARSP para os 12 meses.



**97**  
por cento

é a taxa de cobertura geral do Plano Nacional de Vacinação

**Proteção**  
contra HPV  
acima dos 90%

**CANCRO COLO DO ÚTERO** Portugal tem uma das melhores taxas de cobertura da vacina contra o vírus do Papiloma Humano (HPV), responsável pelo cancro do colo do útero. A vacina foi a última a ser integrada no Plano Nacional de Vacinação (PNV), em 2008. “Temos as melhores taxas de cobertura do mundo na vacinação das raparigas contra o HPV. A taxa de cobertura é de 92% nas jovens nascidas em 1995 e que hoje têm 18 anos. Temos de agradecer muito aos enfermeiros e às escolas que ajudaram a transmitir a informação”, disse Graça Freitas.

Existem duas vacinas contra o cancro do colo do útero à venda, mas só uma faz parte do PNV e é a que garante proteção contra quatro tipos do vírus: 6, 11, 16 e 18. A outra contempla dois tipos do vírus e é comparticipada a 37% pelo Estado. A imunização é feita com três doses que variam entre os 119 e os 73 euros, de acordo com a marca escolhida. Fora do PNV, o valor é suportado por cada pessoa.

Apesar do sucesso, o processo não está fechado e caso seja necessário a DGS fará alterações no calendário. “A vacina é dada aos 13 anos. Se saírem estudos sobre o comportamento e se houver necessidade, podemos fazer a vacina numa idade mais precoce. A possibilidade de ser dada aos rapazes poderá vir a ser estudada, mas não é uma prioridade”, salientou a especialista. A nível geral, as taxas de cobertura do PNV são superiores a 97%, acima da meta estabelecida pela Organização Mundial da Saúde que é de 95%. “Não há grandes diferenças regionais na cobertura vacinal. Existem pequenas bolsas vulneráveis da população. São uma minoria e a maior parte é em zonas suburbanas das grandes cidades, onde os movimentos migratórios são maiores”, explicou, referindo que não existem movimentos organizados de antivacinação em Portugal. No ano passado, o orçamento para o PNV foi de 23 milhões de euros, sem contar com as vacinas para a gripe. “O valor tem crescido quando são introduzidas novas vacinas”, refere Graça Freitas.

**96**  
por cento  
das crianças

estão a ser vacinadas à nascença e até aos dois anos de vida

**95**  
por cento  
dos bebés

é vacinado um mês após a idade recomendada para a 2.ª dose contra a hepatite B

**12**  
vacinas

integram hoje o PNV. O dobro das que existiam em 1985

**23**  
milhões  
de euros

é o orçamento deste ano para vacinas do PNV